

para os problemas enfrentados por gays e lésbicas numa sociedade em que são minoria. Atualmente, as terapias reversivas são contraindicadas pelas diretrizes e recomendações internacionais. Várias abordagens psicoterápicas foram adaptadas para minorias sexuais, mas o êxito terapêutico parece estar mais associado a fatores como um setting empático e capacidade de aliança terapêutica. Uma tendência atual consiste em se avaliar a identidade sexual como uma construção contínua, passível de estratificação em estágios, o que permite nortear focos de tratamento. A psicoterapia pode ajudar desde intervenções em crise até a formação de uma identidade sexual positiva, com aumento da resiliência e de fatores protetores diante do estresse de minorias.

#### eP2342

##### **Testando a replicabilidade de um novo modelo de psicopatologia em crianças e adolescentes**

Marina Spier Borges

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A nosologia psiquiátrica classicamente divide os transtornos mentais em internalizantes e externalizantes. No entanto, mesmo sintomas internalizantes e externalizantes frequentemente concorrem, o que faz com que os pesquisadores tenham proposto a existência de um fator “p” que captura a propensão individual de desenvolver qualquer forma de transtornos mentais. Neste sentido, alguns modelos tentaram expandir o modelo dimensional integrando o fator P em um modelo que integra outras cinco dimensões de funcionamento além do fator internalizante e externalizante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é replicar o modelo proposto no artigo original “Delineating and validating higher-order dimensions of psychopathology in the Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD) study”, Michelini, G. et al. As cinco dimensões propostas pela análise foram internalizante, externalizante, separação, somatoforme e o neuro desenvolvimento. **Métodos:** A população em estudo é parte da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância, estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes. Participaram 2512 crianças entre 6 e 12 anos, residentes em Porto Alegre e São Paulo. A avaliação de sintomas psiquiátricos foi acessada através das respostas ao questionário Child Behavior Checklist (CBCL). Para análise dos dados, foi utilizada análise fatorial confirmatória testando modelo correlacionado (cada item é resultado de cada um dos cinco fatores latentes que são correlacionados entre si) e o modelo bifatorial (influência de dois fatores um em parte por um fator p comum a todas as apresentações sintomáticas e outro do resíduo dos cinco fatores específicos). **Resultados:** Ambos os modelos apresentaram bom ajuste ao modelo originalmente proposto: o modelo correlacionado apresentou CFI=0,987 e RMSEA=0,042 e o modelo bifatorial apresentou CFI=0,982 e RMSEA=0,039, com cargas fatoriais das dimensões específicas acima de 0,3, à exceção da dimensão neuro desenvolvimento, apresentando carga fatorial inferior a 0,3. Em virtude disso, o modelo foi modificado em que o fator neuro desenvolvimento é apenas parte do fator P e não constitui dimensão específica. **Conclusões:** O modelo proposto é apenas parcialmente replicável e a variância explicada pela dimensão do neuro desenvolvimento não é discriminada da variância explicada pelo fator p, indicando necessidade de revisão do modelo original em outras amostras de outras culturas.

#### eP2349

##### **Avaliação do uso problemático de internet, jogos eletrônicos e smartphones em uma amostra brasileira de adultos, e sua associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e vínculo parental**

Daniel Tornaim Spritzer; Carolina Meira Moser; Pricilla Braga Laskoski; Luciana Terra de Oliveira; Cristina Plentz Pessi; Ives Cavalcante Passos; Simone Hauck

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revolucionaram o modo como buscamos conhecimento, como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros, e também como nos divertimos. O uso problemático de internet, os smartphones e os jogos eletrônicos estão associados a marcado prejuízo acadêmico e laboral, isolamento social, conflitos familiares e problemas de saúde mental e física. Apesar de estudos demonstrarem uma associação bastante significativa entre o uso problemático dessas novas tecnologias e diversos transtornos mentais, a associação com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental é muito menos investigada. Em nosso país, a despeito do crescente acesso da população brasileira a essas tecnologias, pesquisas sobre o tema ainda são raras. **OBJETIVO:** Avaliar a associação do uso problemático de internet, smartphones e jogos eletrônicos com traços de personalidade, mecanismos de defesa, estratégias de enfrentamento e qualidade do vínculo parental. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de uma plataforma online, foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 anos de idade, nascidos no Brasil e usuários de Internet. O questionário consta de informações sobre o perfil sócio demográfico e 12 instrumentos psicométricos de auto relato para avaliar o uso das TICs, psicopatologia e personalidade. Os instrumentos de avaliação de uso problemático das TICs (Mobile Phone Problem Usage Scale, Self-perception of Text-message Dependency Scale, Problematic Internet Use Questionnaire –9, Internet Gaming Disorder Test – 10) foram traduzidos e adaptados para o português brasileiro exclusivamente para este estudo, e suas propriedades psicométricas serão examinadas. **RESULTADOS:** Um total de 1000 indivíduos completaram todos os questionários da pesquisa. **CONCLUSÕES:** Trata-se de estudo pioneiro, com tamanho amostral bastante adequado para realizar uma investigação mais aprofundada dos fatores psicopatológicos envolvidos nesses transtornos, assim como para a validação dos instrumentos sobre uso problemático de TICs, disponibilizando ferramentas para futuros estudos em nosso meio.

#### eP2359

##### **Relação entre qualidade do sono e polimorfismos dos genes do relógio**

Anamaria Delgado Cunha; Felipe Gutiérrez Carvalho; André Comiran Tonon; Camila Morelato de Souza; Fernanda dos Santos Pereira; Úrsula Matte; Sídia Maria Callegari Jacques; Maria Paz Loayza Hidalgo

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estima-se que cerca de 30% da população seja afetada por distúrbios de sono, com o impacto já estabelecido em doenças cardiometabólicas, transtornos de humor e pior qualidade de vida. O ritmo biológico é regulado principalmente pela secreção de melatonina pela glândula pineal, o que só ocorre na ausência de luz, sincronizando o ritmo interno com os períodos claro e escuro do dia. Os genes do relógio participam desse processo por uma complexa rede de transcrição-tradução, havendo evidências de